

Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Numero 93

Aracajú, 25 de Abril de 1890

O nosso e o alheio

62

Quo fin levon o B. D. Lho?
Quo fin levon o S. Mão?
Quo se escondo o M. G.
Dono de meu coração?

Esta trindade de troça
Surtiu-se assim de repente;
Deixando o pobre K. Nado
Toda vida descontente.

Neste canto solitário
Onde a Gazeta me tem,
Chamo ninguém me responde,
Olho não vejo ninguém.

K. Nado.

Explosão e mortes

Em Baturité, no estado do Ceará, deu-se no dia 27 do passado um desastre que encenou de amargura a população daquelle cidade. Às 10 horas da manhã, momentos depois de uma chuva torrencial, ocorreu uma explosão na fabrica de polvora do prolongamento, ao pé da ponte do Putiu. O estampido foi medonho voando pelos ares a coberta de casa, que era de folhas de zinco, e ficando as paredes abaladas.

Morreram incontinenti os empregados Joaquim Plato, pai de quatro filhinhos, e Zeferino; e no decorrer do dia mais cinco pessoas.

Era horroroso e mesmo repugnante, dizem d'ali, contemplar-seo espectáculo que offereciam os cadáveres e os agonizantes, estendidos sobre as costas, no chão molhado da chuva, completamente carbonizados e esgarçados, com os membros contrahidos, faltando-lhe phalange dos dedos beicos e cabellos, largando pedaços de carne!

Para o theatro do sinistro affluu crecido numero de pessoas de todos as classes, e no semblante dellas pintava-se a dor e a angustia.

A casa que serve de deposito para a polvora da fabrica, e se teve a ponto de incendiar-se, esquentando tanto as paredes e coberta que levou-se muito tempo a atirar-lhe barro molhado e agua. No deposito, dizem que havia grande quantidade de polvora e até de dynamite.

Presume-se que a causa da explosão foi terem os empregados se esquecido de azitar as rodas da machina, de modo que estas, não lubrificadas, desenvolviam o calor necessario para produzir o desastre.

Das mortos, tres eram casados e quattros solteiros.

Foi extorçado Custodio Francisco Moura do lugar de guarja da agencia fiscal do Espírito Santo e nomeado para o cargo de escriptuario da agencia fiscal de Itaporanga o cidadão Honorato José de Carvalho.

pharmacia com cinco funcionarios, um cosinheiro, um enfermeiro, uma enfermaria, uma lavanderia e dous serventes, uma escola mixta com quattro professores, um adjunto, tres mestres de officinas e dois porteiros; lavanderia com uma mestra lavandeira, uma mestra engommadeira, seis lavadeiras, tres engommadeiras, uma costureira; um capellão e um sacristão da capella de Nossa Senhora Sant'Anna, na quinta da Boa Vista; banda de musica da imperial quinta com um director e um mestre; cocheiras e cavallarias com um encarregado, um ajudante do encarregado, um escrevente, um fiel das cocheiras, oito cocheiros de primeira classe, dois de segunda e oito de terceira, cinco trintanários, um fiel das cavallarias; oito mocos da estrebaria, sete mocos do serviço das cocheiras, dois da casa de fardameato, uma officina de pintura e correira, vinte e oito mocos de serviço nas cavallarias e uma officina de ferrador; a fazenda Santa Cruz com um superintendente, um escriptario, um fiel de thesouraria, um escriptuario, um encarregado do paco, um medico, um capellão, um encarregado da pharmacia, um cobrador, dois guardas, um chefe dos campos, seis campeiros e um encarregado da cavalhada; com uma escola mixta tendo um professor e director das officinas, uma com mais cinco professores, um porteiro e tres mestres de officina; e fazenda de Petropolis com um superintendente, um esrivão, um advogado, um engenheiro e um cobrador.

O *Tempo* de Paris, lá a seguinte relação dos navios da armada portugueza, a mais sufficiente para as necessidades do seu serviço colonial:

1º Uma corveta encoureada, *Vasco da Gama*, lançada ao mar em 1875;

2º Seis corvetas a helice, das quaes a mais moderna, *Afonso de Albuquerque*, data de 1881;

3º Quize canoas de 12, 4 avisos e 5 torpedeiros.

O pessoal no começo de 1883 era formado por vice-almirante, 14 capitães de navios, 19 capitães do mar e guerra, 27 capitães de fragata, 50 capitães-tenentes, 425 tenentes, 101 machinistas e outros empregados, e 2.852 marinheiros.

Foi-lhe concedido dez dias de licença a professora publica d. Zulmira d. S. Jacob.

Foi transferida a séde da cadeia de ensino mixto do povoado Iba de Ouro para a da Paloba, no termo de Vila Nova, passando a respectiva professora a ter exercicio na mesma cadeia.

que seu organo official lance sobre nós toda a casta de improperios. Preferimos tudo isso, ao juizo que de nós formaria mais tarde s. ex., quando ao liquidar o exercicio se encontrasse com um deficit, em vez do decantado saldo de cento e tantos contos de reis.

Se s. ex. deseja, como acreditamos, que Sergipe seja um Estado unido mas independente, ha de convir connosco que necessario é que nos preparemos já para recebermos o encargo das novas despesas que devem vir pesar sobre o cofre do nosso thesouro.

Ora se devemos cerca de . . . 1:500:000\$000 (mil e trezentos ao Banco do Commercio e da Lavoura e cerca de duzentos contos em apolices), como não ficariamos com o acrescimo de mais um deficit e isto na occasião de entrar em novos despendios?

Contar com o auxilio do governo geral é appellar para o nosso aviltamento, porque elle só nos será dado, sob a humilhante condição de ficarmos reduzidos a um territorio.

A questão é mais seria do que parece e não pode ser resolvida do modo por que vai sendo tratada pelo organo official.

O orçamento escripto em papel vale muito e não vale coisa nenhuma.

O facto de ter sido computado um imposto nesta ou naquella quantia, nada signiíca de real, senão por ser a base por onde a administração se deve dirigir na applicação da despesa.

Se o rendimento decresce, deve decrescer tambem o despendio, sob pena de se cair no caso do capitão que não cuidou.

Le nbramos aqui, como um exemplo eloquente de nossas observações, que com um pessimo orçamento governou esta provincia o dr. Ayres do Nascimento, e que, entretanto, a sua administração foi uma das mais economicas das que tivemos nestes quinze annos atraz.

O dr. Felisbello Freire foi muito mais feliz. Teve um orçamento relativamente bom, salvo o decrescimento do imposto de exportação, aliás calculado conforme ensinam as praticas adoptadas em toda a parte.

Delle se lê um saldo de . . . 71:852\$000.

Se o dr. Felisbello Freire se limitasse a augmentar os impostos como fez, e ás suas economias, teriamos ainda um beneficio de 101:360\$000, que somado á primeira cifra daria um saldo de 209:032\$000.

Não podendo atingir a tanto a diminuição do imposto de exportação, ficava ainda pequena margem para que s. ex. tentasse qualquer melhoramento material que traga mais tarde augmento de renda, que é agora a medida de que mais precisamos.

São estes os nossos conceitos.

Deveria fundar aqui a presente serie de artigos. Entretanto, é bem possível que sejam obrigados a continuá-la, para acompanhar as respostas que merecermos do *Republicano*.

Desejamos, porem, que o organo official traga para a publicidade todos os dados officiaes, que podem e devem dar luz aos pontos debatidos.

Desde que em defeza do acrescimo das despesas se diz que haverá saldo no exercicio, prove-se este saldo.

Desejamos, porem, que trate deste assumpto a propria redacção do *Republicano*. Comprehenze o collega a razão deste pedido, desde que já declarámos que não podiamos servir com um dos escriptores que illustra suas columnas.

Será forcer-nos a deixar em silencio pontos que devem ficar bem esclarecidos pela discussão.

Casa Imperial

Serviam na extincta casa imperial os seguintes funcionarios.

Um mordomo-mór;

Cinco damas effectivas;

Oito damas sem exercicio effectivo;

Cinco damas honorarias;

Treze gentis-homens;

Um ajudante de campo do imperador;

Trinta e tres veedores;

Um capellão mór;

Um confessor de Suas Magestades;

Duzentos e sessenta e tres mocos filalgos com exercicio;

Cento e vinte nove filalgos cavalheiros;

Uma dama honoraria;

Dias acafatas sem exercicio;

Um moço da imperial camara da guarda roupa;

Dous moços honorarios da imperial camara da guarda roupa;

Nove moços da imperial camara;

Tres moços honorarios da imperial camara;

Cinco condessaes com honras de officiaes moores da casa imperial;

Dous atos dos príncipes.

As repartições da casa imperial eram as seguintes:

Mordomia-mór; secretaria dos filhamentos; almoxifados dos pacos da cidade de Boa Vista; biblioteca particular de Sua Magestade; museu e gabinete de physica e mineralogia, com um pessoal de 26 funcionarios.

A casa imperial tinha:

Novo criados particulares, duas retretas ao serviço de S. M. a imperatriz, tres retretas ao exercicio, quinze reposteiras, quattro porteiros, um telegraphista, um encarregado do assendas e ibanos da capella imperial, paco da cidade, um fiel, quattro mocos de manteria, nove moços de guarda, quattro mestres cosinheiros de primeira classe, sete cosinheiros de segunda classe, bipolar e

Assignaturas

CAPITAL

MEZ 1\$000
" 3\$000
" 6\$000

FORA DA CAPITAL

MEZES 4\$000
" 7\$000
ANNO 13\$000

N. AVULSO

DIARIA 60 rs.
TRAZADO 100 "

Não se aceita publicação de qualquer natureza sem que seja assumpta a respectiva importancia e responsabilidade do seu autor, por caso disso.

Typographia, á rua de Japaraíba.

GAZETA DE SERGIPE

As finanças do Estado

VII

Estranha o *Republicano* que não nos passamos em silencio sobre estes actos, á proporção que não sendo praticados, e que agora os recapitulassemos nestalonga serie de artigos.

A razão é bvia:—não pretendemos nunca molestar a pessoa do dr. Felisbello Freire e nem é nosso intuito fazer opposição á sua administração.

Não sendo de nosso programma fazer politica, nada tinhamos de s. ex. criasse este ou aquelle emprego, supprimissemos ou não a meia dúzia de cargos, comtanto que neste jogo não viesse aggravar ainda mais o estado já precario de nossas finanças.

Comprehendem todos que se cria uma verdadeira precipitação e o grito de alarma só porque s. ex. concedeu, por exemplo, uma gratificação annua de 600\$ ao seu official de gabinete ou qualquer outra coisa semelhante.

Desde, porem, que estas despesas se avolumaram consideravelmente, era nosso rigoroso dever pronunciarmos franca e lealmente, para que s. ex. reflectindo sobre nossas observações, procurasse fazer novos estudos sobre o orçamento, cujas cifras ficticias o traziam no mais doce de todos os enganos.

Pouco nos incommoda passar aos olhos dos que cercam s. ex. como inimigos declarados da administração, por termos a franqueza de declararmos estas verdades. Pouco nos incommoda mes no que s. ex. compartilha agora deste conceito e consinta

vida luminosa
(mas e costumes)
... de sétimo dia
... contra o principio
... de que o costume
... fiz, mas é pre-
... também em que ás
... é dura. *Dura lex, sed*
... me estas idéas um
... abraçador, a-
... como um remor-
... na fatio-
... dias solemnes, na
... ver a Deus, consoan-
... eu penetrei em
... templos para
... preceito social de orar
... de quem se foi desta
... se é que melhor
... esta pôde haver outra
... da cama, lavára
... me á mez espe-
... saboroso cafezinho da
... do espirito,
... cuja leitura encon-
... que me delecte,
... chamou a minha
... um annuncio do
... na terceira pagina,
... suas largas tarjas pretas
... uma nota saliente naquél-
... de pequenas cruzes
... a columna das mis-
... a missa do F...?
... lá me ia es-
... A que horas?
... em S. José...
... para o relógio que, na
... com o seu monotonico tic-
... tava sete e meia.
... havia tempo a perder.
... me á pressa, engoli o
... a largos tragos, passei os
... rapidamente pelas folhas
... e sah, tomando o pri-
... ond que o acaso ou um
... bem combinado com a
... do caso fazia passar no
...eguei á igreja.
... ai.
... incumstancia muito para no-
... a minha cara era outra, mu-
... tra!
... que eu levava de casa, meio
... ada, maso levida, guarde-a
... bolsinho particular das con-
... cencias para sacar de lá uma
... monomia taciturna com uns
... res de salgueiros, ares de cy-
... ste—bisonha e triste.
... comprim-nhei a uns e a outros
... em grupos ou isolados, na
... da contemplação das mysti-
... imagens, e palhavam uma no-
... ta naquelle quadro santo
... minado pelos tocheiros ama-
... entos que crepitavam com es-
... dos de madeira secca.
... Ao fundo, ajoelhada diante do
... ar mór, a familia do defunto;
... lacos entre ortados, preces bal-
... aladas a medo e m interval-
... de suspiros pungentes, access-
... tosse provocado pelo fumo do
... censo que, em espiraes, subia
... amphora, a perfumar o am-
... ente.
... A minha cara já não era a mes-
... bisonha e triste; passava pe-
... tons pi-dosos do recolhimen-
... diante daquelle dór sincera
... me subia do coração para os
... lhos.
... Ajoelhei-me, persignei-me e
... epeis fui envolver-me em um
... ruço que, á porta da sacristia,
... sperava o santo sacrificio com a
... mesma indiferença com que
... qualquer um de nós esperaria o
... premio gorlo da loteria de S.
... Paulo... sem estar habilitado.
... Fallava-se, cochichava-se...
... Sobre que?
... Vão ouvindo os leitores que o
... mesmo fiz eu para contri-ribuir a
... gsta.

—Que me diz você ao canbio?
—Homem, está o diabol...
Neste bello gosto, não sei onde
iremos parar...
—Ainda hontem á hora da Bolsa...
Nisto, o interlocutor, inter-
rompendo a narração, observou:
—La vem o commendador
Souza.
—Quem?
—Assignou 500 acções no
B. E. U...
Facto continuo, emp-rtigava-
se, espalmando a mão para o re-
cem-chegado:
—Commendador...
E proseguio na conversa enca-
tada sobre a situação da praça.
Pouco adiante, erão tres indi-
viduos que tratavão das refor-
mas das secretarias, mal humo-
rado um delles porque tinha de
responder a uma pergunta invariavel nestes actos, feita sempre
por quem julga spanhar a missa
em meio:
—Já entrou?
E á resposta negativa, sacando
o lenço do bolso, passou-o pela
testa, trow o relógio e murmurou:
—E' tarde!... ainda tenho tan-
tas volias a dar...
E como se qualquer dos cir-
cunstancias ligasse maior impor-
tancia á sua vida do que á pro-
pria missa, desfiava um rosario
de affazeres urgentes, mostrando
que estava alli fazendo um sacrifi-
cio, que se não fossem as rela-
ções que entretivera com o finado,
etc., etc., rematando pelas pala-
vras lamentaes:
—Coitado!... Ao menos, des-
cancele!...
Entra a missa.
Ha um borborinho confuso, —
ranger de sedas, arrastar de pas-
sos.
O orgão, no côro, faz-se ouvir
plangente e a voz, pesada e gra-
ve, do sacerdote, resda pelo espa-
ço, chamando os fieis ao recolhi-
mento da prece fervorosa.
Nos grupos, a principio silen-
ciosos pelo tocante da cerimonia,
manifestas-se de novo o prurido
da plebe profana.
Falla-se alto sobre diversos as-
sumptos, voivendo-se de vez em
vez olhar curioso para o altar...
Em contraste profundo com o
indifferentismo dos assistentes,
casão-se ao eco monotonico do or-
gão o pranto da viuva, o soluço
do orphão, a tristeza do esposo,
as lagrimas da familia, ajoelhada,
contracta, diante do altar-mór.
Termina a missa.
Começa, a meu ver, a dura lei
da convenção.
Todos, á uma, na soffreguidão
de uma primizia mal entendida
ou na os-entação d' uma vaidade
impropria, atirão-se á familia em
uma profusão de abraços e aper-
tos de mão entremeados de:
—Meus sentimentos...
—Sinto muito...
—Conformemo-nos com a von-
tade de Deus.
—E' a lei do mundo...
Etc., etc.
A familia sofre ainda mais
nestes momentos e não raro é
d'entre o grupo afflicto ouvir gri-
tos lancinantes de quem mal pôde
soffrer o rude golpe vindo aviva-
da a lembrança do morto naquél-
le apparato de condolencias que
para muitos apenas exprime um
sacrificio de tempo roubado a
preciosos affazeres.
O salvo-conducto, porem, jus-
tifica a hypocrisia.
—Não quero que F. diga que
não vim á missa.
Ou então:
—Quero que F. me veja.

Não será tempo de passar a es-
ponja sobre este máo costume?
Creio que sim.
Como, porem, por bastante en-
raizado difficilmente apagar-se-
hão os seus vestigios, pr ponho
um systema novo, para o qual
não peço privilegio.
—Coloque-se uma caixa, urna
ou o que melhor nome tenha...
(urna é preferivel, tratando-se de
um suffragio...) na sacristia.
Cada pessoa depositará dentro
della o seu cartão de visita e fica
assim satisfeita a vaidade de mu-
ltos e provada a sinceridade de
poucos, desses poucos que não
peção a amizade dos mortos pelo
maior ou menor numero de em-
purrões que supportão para a-
pertar a mão do amigo com risco
de afoga-lo em um longo mar de
abraços e, ás vezes, qu: abraços!
Mesmo adoptado o meu alytre
receio que haja muita gente que
diga:
—Ora, está!... Deixei em casa
os meus cartões!...
E toca aos apertos e aos abra-
ços!...

X
SEGUNDA LIVRE
Declaração
Os abaixo assignados decla-
ram ao commercio e ao publico
desta cidade que por commum
acordo ceferam a parte que tin-
ham na empresa da *Gazeta de*
Sergipe a nome o commandado
Apulchro Motta, que nesta data os
embolçou de seu capital e lucros
e assumiu toda a responsabili-
dade referente a mesma parte.
Aracajú, 23 de Abril de 1890.
Machado & Monteiro.

Em Convite
Sob a epigrapho a ima, escre-
veu, hontem, nesta *Gazeta*, o sr.
dr. Barros Pimentel, uma carta-
convite.
A leitura da epigrapho, lem-
brou-nos log a idea de alguma
missa funebre, ou de alguma re-
uniao carnavalesca! Mas a curio-
sidade nos despertou sua leitura
até o fim.
Eis que vimos um convite di-
rigido a commissão de agir e di-
rigir os negocios politicos deste
1º districto!
Então nós dissemos:
Bravo, foi no neado o invicto
General do dia 15 de Novembro,
seu 1º secretario, apezar de ser o
mesmo que dava os planos de re-
acção, contra os promotores do
advento da republica!
Admirou-nos, sobretudo, ser
feita essa delegação por nosso il-
lustre Governador, que deveria
ser o primeiro a conhecer os
conspiradores d'aquelle memora-
vel dia, e por consequencia...
Lavramos, nós, um tento a tão
brilhante feito!
Bem lembrada a escolha! Que
idéa feliz!
O diabo é que já ouvimos dizer
que a commissão não acceita o
convitante por ser o menos com-
petente. E' mais uma crise no
seio da salvadora commissão.
24 Abril 90.

Os 45 annos de residencia
Declaração
Alfredo Augusto Pereira Fran-
co, declara que de sta data em dian-
te assignar-se-ha Alfredo Fran-
co, Rosario, 22 de Abril de 1890.

Recado
A *Graccho, do Republicano*,
manda dizer s. ex. o dr. governa-
dor que fica indeferida a sua peti-
ção, cuja segunda parte foi publi-
cada hoje, pela qual se vê que
deseja a creação para si da cadeira
de Corographia no Athenzú Ser-
gipense.
Aracajú, 24 de Abril de 1890.
A. Buira.

Declaração
Getulio Goncalves de Carvalho
declara ao publico d'este Estado
que mudou a sua residencia para
a villa de S. Amaro, onde pode
ser procurado.
Aracajú, 24 de Abril de 1890.

Prevenção
O coronel Antonio Alves de
Gouveia Lima, legitimo dono do
terreno cercado pelo cidadão
Francisco de Lavres da Fonseca
Menezes, com frente para as ruas
de Maroim e Simão Dias desta
cidade, previne a quem pretender
comprar as cercas e o capim alli
plantados pelo mesmo Fonseca,
que nenhum negocio realise, sem
que elle apresente o talão de ha-
ver pago ao annunciante ou a
seu procurador Ivo José de Sant'
Anna, os foros que se acha a de-
ver; sob pena de ficar responsa-
vel pela quantia vencida.
Aracajú, 19 de Abril de 90.

ANNUNCIOS
Com autorisação da direcção
da Sociedade do Commercio
na Bahia declaro que será a
berta e encerrada, no dia 22 do
corrente, no escriptorio do
referido Banco, a subscrição
de vinte mil contos de reis,
para crear-se o Banco emissor
n'aquelle Estado.
Aracajú, 19 de Abril de 90.
Antonio Martins do Almeida.

Advogado
O bacharel José Antonio de
Menezes tem aberto escriptorio
de advocacia na cidade de Maroim,
á rua do Conselheiro Sarai-
va, antiga da Cancellia, onde resi-
de e pode ser procurado actual-
mente para os negocios relativos
á sua profissão.
Encarrega-se tambem de defe-
zas perante o jury e acceita cau-
sas para fora da cidade.

Atenção
Nesta typographia vende-
se livros de procurações.

Atenção
A Sociedade do Commer-
cio na Bahia faz publico que
se abre e se encerra no dia
22 do corrente, no escriptorio
do mesmo Banco, a subscri-
ção de vinte mil contos de
reis do Banco Emissor da
Bahia.

Club Mercuriano
De ordem do Presidente da
Assembléa Geral desta soci-
dade convido a todos os srs.
socios, para uma sessão, que
daverá ter lugar domngo, 27
do corrente, ás 5 horas da
tarde, em casa do cidadão
Domingos Sant'Iago, para tra-
tar-se de negocios de interes-
se do mesmo club.
25-4-90.

O secretario,
A Directoria do Club Car-
navalesco Mercuriano, decla-
ra que a mesma sociedade
nada deve, nesta capital, nem
fora della; e, se alguém se
julgar prejudicado com esta
declaração, pode apresentar
ua reclamação, ao respectivo
Thesoureiro.
25-4-90.
A direcção.

ADVOGADO
Antonio Carneiro da Rocha
E
José Octavio dos Santos
RES DO COMMERCIO N. 12, MAROIM
(PORCIMA DO PALAIS-ROYAL)
Das 10 ás 3 horas da tarde

Nicolau Pungitóri vende
fritinha de mandioca superior,
a 7000 réis a sacca.

Fabrica de cigarros
Alves & Cardoso avisam
aos seus innumeros fee-
guezes que mudaram o seu
estabelecimento para a
rua de Lorangeiras--n.30.

Milho
Vende-se na Refinação Ara-
cajuana, por preço commo-
do.

Casino secundario
Balthazar Góes ensina, em
sua casa, á rua da Estancia,
Portuguez e Francez, ás 4 ho-
ras da tarde, a começar de
1º de Maio via-touro em di-
ante.
Aracajú, Abril de 1890.

Clinica medico cirurgica
Dr. Galdino de Menezes
Especialidades: — Febres,
molestias syphiliticas e mo-
lestias de mulheres e de cre-
anças.
Á rua d'Aurora, junto á
Associação Sergipense.

Nicolau Pungitóri acaba de
receber uma grande partida
de farinha, feijão e carne
secca, que venderá por me-
nos de que outro...

COMPANHIA

Commercio de Aguardente

4 RUA THEOPHILO OTTONI 4

RIO DE JANEIRO

CAPITAL 1.000.000\$

Esta companhia acha-se estabelecida á rua Theophilo Ottoni n. 4, 1.º andar e tem os seus trapiches de deposito á rua da Saude n. 52, 54 e 94, sendo seu objecto:

Comprar, vender e receber á commissão, com preço fixado ou sujeito as condições do mercado, qualquer partida de aguardente, alcool, laranja e mel;

Adiantar dinheiro sobre safras de aguardente e alcool, a lavradores e engenheiros centrais ou aos committentes, a juro razoavel; áquelles mediante contracto de penhor mercantil ou abono e a estes sobre o valor dos generos que consignarem, comprado pelo estado do mercado e depositados nos trapiches da companhia, com preço marcado até que o mercado permita collocal-os, segundo as ordens dos committentes.

Alugar ou vender, mediante convenção, qualquer partida de cascos vazios para conducção de generos;

Armazenar aguardente e alcool de conta alheia ou o que, com preço estabelecido, esperar melhor collocação no mercado mediante o preço de 1\$ até oito dias de estadia ou passagem em seus trapiches, e 2\$500 por mez ou fracção, cada pipa, durante o primeiro mez e 1\$ do segundo mez em diante, com garantia effectiva de seguro e pequenos certos, para evitar vasamentos; por conta da companhia;

Dar sahida a qualquer partida de pipas para embarque em transitio pelos seus trapiches mediante 500 rs. por pipa cheia e 200 rs. por pipa vazia desde que não demore a expedição alem de horas.

Comprar, vender e receber á commissão todo e qualquer artigo que lhe convenha, mediante autorisação do conselho fiscal.

A companhia remette preços correntes impressos e informações exactas do estado do mercado de aguardente, gratuitamente a quem pedir.

ALTAS NOVIDADES

Vindas pelo Paquete Estrella

A Loja Tupy acaba de retirar d'Alfandega um lindo e variado sortimento de fazendas, miudezas e calçados, vindos pelo Paquete Estrella e a par do bom gosto e escolha apurados, encontra-se a modicidade de preços, a amabilidade e seriedade de seu proprietario.

Fazendo-se uma visita áquelle estabelecimento, aprecia-se, alem de muitos outros artigos, os seguintes:

Lindos côrtes de vestidos de cachemira pretos, café, crê me, brancos, palha e de muitas outras côres a preços, de 15\$ a 40\$

Variado sortimento de cretones francezes e inglezes o que ha de mais moderno e chic—Preços commodos.

Deslumbrante sortimento de flores!

Modernissimos leques de gaze.

Luvas de seda.

Meias de côres.

Fitas e Fitas.

Grande sortimento de fichús,

Fichús finos modernos.

Bonecas vestidas

Porta-trança.

Templos para chapéus.

Sinos finos.

Brisas branco.

Fustão branco.

Chapéus para homens.

Chapéus para meninas.

Calçado para homens.

Calçados para senhoras.

Calçados para meninas. Merinós pretos e de côres. Cor-

tes de casemira para calças, para 3000, 7000 e 9000 rs. Casemiras pretas. Flanelle americana. Finalmente, outros muitos artigos e sobre tudo modicidade de preços, agrado e miudeza.

Loja Tupy

RUA DA AURORA

PREVENÇÃO

O proprietario da Loja Venezia previne as exm. familias que em seu estabelecimento encontra-se tambem um lindo sortimento de fazendas finas, sed e etc

Chapéus para senhora, ultimo gosto.

Luvas de seda de todas as cores

Veos pretos de seda e crochet Capinhas de sedade todas as cores.

Bicos de seda » »

Alamares pretos e de cor Guarnições para vestidos

Bordados de cor Velludos e Velbutinas

Setins pretos e de cores Zephirs, cassas e voiale

Espartilhos, calçados Leques, fitas, e broches

Lenços de seda E mais outras cousinhas delicadas

De gosto e phantasia Como sejam: botões, grampos, pulseiras

Bôas perfumarias

Para o inverno

Flanellas de cores para vestidos, por preços commodos, encontra-se na popular Loja Venezia

Alfenio E. T. Campos

Vende milho da terra, batido esta semana, proprio para semente.

FABRICA DE MILHO

No armazem de J. R.

Bastos Coelho.

MEDICO

O Dr. Daniel Campos—pode ser procurado para os misteres de sua profissão, em casa de sua residencia, a qualquer hora do dia e da noite

RUA DE JAPARATUBA



Empreza de Navegação a Vapor entre

ARACAJU E RIO DE JANEIRO

O magnifico PAQUETE BRAZILEIRO

ESTRELLA

com optimas accommodações para passagens de ré e de prôa.

Em viagem extraordinaria

E' esperado neste porto até o dia 30 do corrente. Seguirá depois da demora necessaria para o Rio de Janeiro, com escala por S. Christovam.

Agente-JOÃO R. DA CRUZ

GRANDE NOVIDADE!

Chegou n'este ultimo vapor para a Loja Venezia um esplendido sortimento de fazendas, modas, miudezas, chapéus e etc., cretones chomalatadas e de ramagens, ultimo gosto, padrões ainda não vistos, e sortimento sem rival, bris pardos brancos pretos e de cor, padrões novos, camisas brancas e de cretoni, camisas de flanelle de Dr. Jager, cassas modernas para vestidos, merinós, lans zephires, seimetas, mohair uma linda fazenda de lã e, seda para vestidos, voiale côr de morango, setin, de côres e pretos, velludos alamares, guarnições para vestidos, espartilhos, chapéus para senhora, e muitos outros artigos que é impossivel denominal-os O proprietario da Loja Venezia pede as Exm. familias e a illustre rapaziada, para virem apreciar o esplendido sortimento que tem a nova Loja Venezia; garante vender mais barato do que qualquer outra loja, e o freguez que comprar quantia superior a 10\$000 rs. terá um premio, vendas por atacado e a retalho, dinheiro a vista.

Venham pois, caros freguezes Tragam dinheiro a valer, Mais vintem, menos vintem Não se deixa de vender.

Para a festa da Semana Santa

Sem competidor sendo dinheiro a vista para todas

Sedas pretas lavradas de primeira qualidade.

Setins pretos de Macau, côr inalteravel.

Merinós pretos dos melhores fabricantes do mundo.

Gorgorão preto de seda, Lyon.

Alamares pretos, francezes.

Bicos de seda preta com relevos.

Ditos de seda preta de blond,

Galões com pingentes de velludo preto.

Rendas de lã e algodão pretas.

Fitas pretas sortidas.

Botões de vidrilho preto.

Manteletes de seda preta.

Luvas pretas de seda.

Metins e estupinhas.

Leques pretos.

Barbatanas.

Linhas.

Vende-se na acreditada Loja de Juendo